

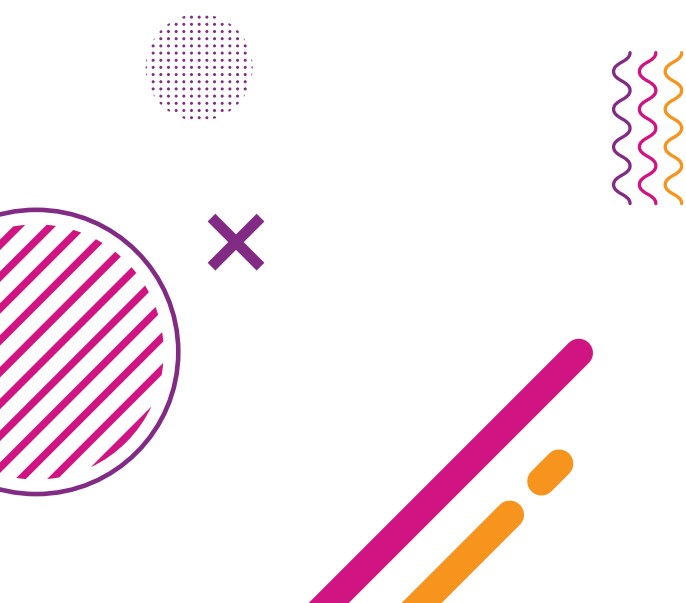
# A participação de crianças e jovens em acolhimento residencial

Exemplos práticos do projeto SUPPORTS

**SUPPORTS**

# Índice

<b>1. SUPPORTS – Breve apresentação</b>	1
<b>2. Sobre o conceito de participação</b>	2
<b>3. Os exemplos práticos do projeto SUPPORTS</b>	3
3.1. Espaço e Oportunidade de participação - <i>Workshops</i> com jovens sobre os seus direitos	3
3.2. Facilitar audiência; gerar influência - o Conselho Consultivo Jovem	17
<b>4. Gerar influência - a participação dos/as jovens na avaliação das casas de acolhimento</b>	23



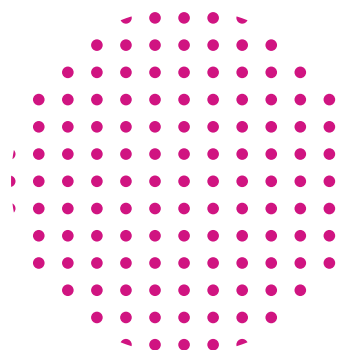
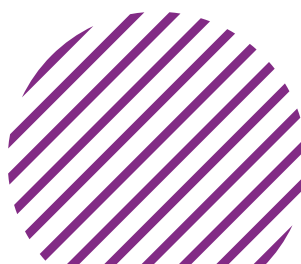
# 1. SUPPORTS – Breve apresentação

Este documento foi elaborado no contexto das atividades desenvolvidas pelo projeto SUPPORTS – projeto de apoio a jovens na fase delicada de saída do acolhimento residencial e de transição da adolescência para a vida adulta.

SUPPORTS foi cofinanciado pela Comissão Europeia, Direção-Geral da Justiça e dos Consumidores, através do Programa Direitos, Igualdade e Cidadania e envolveu três entidades de três países distintos: Pulse Foundation, na Bulgária; Defence for Children, em Itália e CESIS – Centro de Estudos para a Intervenção Social, em Portugal. As atividades decorreram entre 2018 e 2021.

Um dos principais objetivos do projeto foi o de promover a participação de crianças/jovens em acolhimento residencial. Este documento integra uma descrição das atividades levadas a cabo no contexto do projeto SUPPORTS, com aquele propósito.

Com este documento o projeto pretende contribuir para uma clarificação do que podem ser experiências de participação; pretende, ainda, inspirar profissionais a construir e implementarem outras práticas de promoção da participação de crianças e jovens.



## 2. Sobre o conceito de participação

A participação é um direito de todas as crianças e jovens, reconhecido no artigo 12º da Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC). Em vez de vê-las apenas como elementos passivos da proteção de uma pessoa adulta, o artigo requer que as crianças/jovens sejam consideradas/os agentes ativos das suas próprias vidas.

Procurando ultrapassar algumas dificuldades que a concretização do artigo 12º enfrenta - designadamente a convicção de que as crianças/jovens não têm competências para participar; a ideia de que tal fomenta a falta de respeito para com as pessoas adultas; ou a de que promover a participação é atribuir uma responsabilidade às crianças/jovens que as “retira” da própria infância - o Comité sobre os Direitos da Criança reforça a noção da participação como princípio metodológico de toda a intervenção com crianças e jovens e refere-se à participação como um processo *on-going* que inclui a partilha de informação e o diálogo entre as crianças e as pessoas adultas baseado no respeito mútuo.

Como direito, princípio e processo, a participação revela-se particularmente importante em contexto do acolhimento residencial. Porquê?

- Porque é fundamental que estas crianças/jovens em contexto de particular vulnerabilidade sintam que os seus pontos de vista e opiniões contam e, por isso, se sintam importantes e respeitadas/os.
- Porque participar significa também informar e informar é uma estratégia para a capacitação.
- Porque envolve e responsabiliza profissionais e crianças/jovens.
- Porque promove o conhecimento de(s) outra(s) pessoa(s) e contribui para o estabelecimento de laços e relações de confiança.
- Porque promove o desenvolvimento de competências de comunicação.

Inspirado pelo conceito de Laura Lundy,<sup>1</sup> foi intenção do projeto SUPPORTS criar espaço e oportunidade(s) para a participação de jovens residentes em casas de acolhimento. Oportunidade(s) é referente à possibilidade de todas as crianças poderem participar nas questões que lhes são relevantes e de modo efetivo. O conceito de espaço de participação relaciona-se com a possibilidade de se proporcionar um ambiente seguro, onde crianças e jovens se sintam à vontade para partilhar as suas experiências e opiniões, sem constrangimentos ou represálias.

O projeto pretendeu, ainda na lógica do modelo Lundy, facilitar a audiência - o que significa criar condições para que as vozes dos/as jovens sejam efetivamente ouvidas - e gerar influência, ou seja, garantir que os seus pontos de vista sejam realmente considerados no funcionamento das organizações e no desenho de iniciativas e medidas de política pública.

Neste sentido, no contexto do projeto SUPPORTS, foram ensaiadas algumas metodologias de participação de jovens em acolhimento residencial das quais se dão conta aqui neste documento.

---

<sup>1</sup> Lundy, Laura 'Voice' is not enough: conceptualising Article 12 of the United Nations Convention on the Rights of the Child. 2007 British Educational Research Journal Volume: 33, Issue: 6

## 3. Os exemplos práticos do projeto SUPPORTS

### 3.1. Espaço e Oportunidade de participação - *Workshops* com jovens sobre os seus direitos

Tendo em conta os objetivos do projeto, e do programa que o cofinanciou - Programa Direitos, Igualdade e Cidadania da Comissão Europeia / Direção-Geral de Justiça e dos Consumidores -, os *workshops* dirigiram-se a jovens em acolhimento residencial, com idades a partir dos 15 anos de idade, os/as quais estando numa fase de passagem para a vida adulta estarão, em simultâneo, numa fase final da sua preparação para a saída do acolhimento.

Para a concretização deste trabalho foi considerada a metodologia *Power Up Power Down*, concebida pela Scottish Women's Aid (SWA) e pela Women and Young People for Scotland (CIPCS). Em Portugal, esta metodologia foi também aplicada no contexto do projeto cofinanciado pela Comissão Europeia - Improving Justice in Child Contact: Children affected by Domestic Violence (IJCC), do qual o CESIS foi parceiro em Portugal. A utilização desta metodologia no âmbito do projeto SUPPORTS foi devidamente consentida por ambas as organizações, suas criadoras, e adaptada ao contexto do acolhimento residencial.

De um modo geral, estas sessões tinham como objetivos:

- Informar as/os jovens sobre a Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC) e promover uma reflexão em torno dos seus direitos.
- Reforçar a capacidade das/os jovens de se sentirem agentes de mudança do contexto em que se inserem.
- Empoderar e reforçar a capacidade das/os jovens de se sentirem agentes de mudança da sua própria vida.

### Assegurar o bem-estar das crianças

O projeto foi apresentado nas Casas de Acolhimento pela técnica responsável e lançada a possibilidade de participação explicando-se os limites de idade estabelecidos pelo projeto.

As/os jovens assinaram o consentimento informado e foi-lhes explicado o direito de interromper a sua participação quando o entendessem. O direito à confidencialidade foi respeitado pelo que nenhuma imagem que possibilitasse a sua identificação foi retirada.

Procurou-se sempre criar um ambiente de trabalho informal e acolhedor ainda que circunscrito às possibilidades de cada uma das Casas de Acolhimento onde as sessões tiveram lugar. A situação pandémica que, entretanto, se abateu sobre as nossas sociedades introduziu não só uma descontinuidade nas sessões como levou a que, no retomar das mesmas estas acontecessem *online* o que nem sempre foi facilitador do tal ambiente acolhedor e em privacidade dado que, nem em todos os casos as/os jovens tinham acesso à internet num espaço próprio, apenas a elas/es reservado.

As sessões foram dinamizadas por um elemento externo às casas de acolhimento (um membro da equipa do projeto com o apoio de um elemento da autarquia que, localmente, se constituiu como um dos promotores da iniciativa)<sup>2</sup>. Apesar de inicialmente a equipa se ter questionado em torno da pertinência, vantagens e inconvenientes, desta situação, sobretudo tendo em conta que esta era uma ação integrada num projeto com *términus* previsto, ela revelou-se positiva dado que facilitou a abertura para que as/os jovens falassem das suas experiências no acolhimento sem os eventuais constrangimentos.

Desta intenção de se assegurar espaço de segurança e bem-estar para as crianças aprendemos que:

- As /os jovens apreciam a informalidade.
- É importante finalizar cada sessão com algo que signifique partilha/comunhão (eg: partilhar um bolo ou uma piza).

As sessões tiveram a duração de 1h – 1h30m e os horários de realização foram ajustados aos horários escolares e/ou de trabalho das/os jovens. Pretendeu-se criar uma continuidade no trabalho pelo que inicialmente foi realizada uma sessão semanal em cada casa de acolhimento. A pandemia e o confinamento vieram interromper esta dinâmica, retomada, porém, com as sessões *online*. A continuidade foi dos aspetos encontrados como mais positivos por parte da equipa dinamizadora pois favoreceu muito a proximidade e um bom relacionamento com as/os jovens.

*“...(Gostei muito) não houve diferenças entre nós (jovens e facilitadoras) e isso viu-se pela forma como se sentaram e falaram connosco.” (jovem no momento de avaliação)*

No projeto estiveram envolvidas três casas de acolhimento e, ainda que inicialmente se tivesse pensado constituir grupos mistos, alguns obstáculos de ordem prática levaram que os grupos de participantes nos *workshops* fossem organizados em função da pertença institucional. Numa primeira fase, antes da pandemia, as sessões tiveram lugar em espaços de cada uma das Casas de Acolhimento o que pode pôr em questão a neutralidade necessária a uma participação sem constrangimentos mas, por outro lado, a presença das/os jovens num espaço familiar contribuiu para um sentimento de segurança.

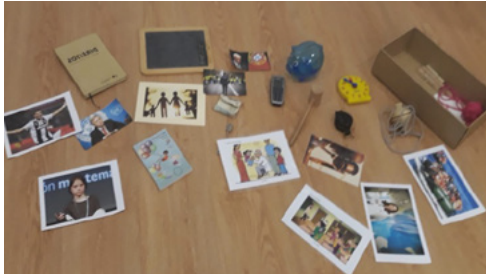
Neste caso concreto, esta foi uma opção que resultou de um modo positivo, pelo menos numa primeira fase, dado que os sentimentos de pertença de cada grupo de jovem em relação à Casa onde estão acolhidos/as e as imagens mútuas foram favoráveis a um trabalho com as/os residentes de cada Casa.

<sup>2</sup> Em Portugal o projeto SUPPORTS foi implementado no concelho de Matosinhos, envolvendo para o efeito três casas de acolhimento residencial. O projeto contou com o apoio da Câmara Municipal de Matosinhos.


## Planificação das Sessões

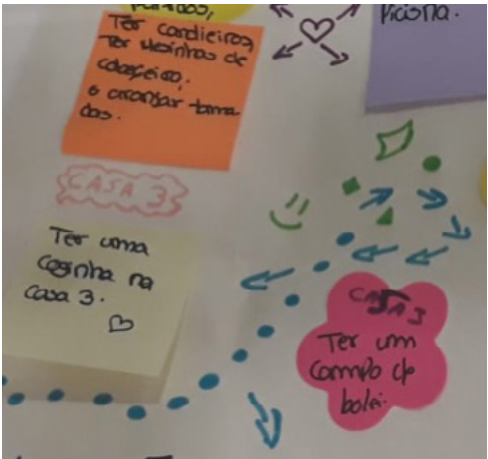
Como já foi mencionado as sessões de trabalho realizadas no âmbito dos *workshops* com crianças e jovens do projeto SUPPORTS tiveram como base a metodologia *Power Up Power Down*. Estas sessões foram, no entanto, adaptadas à realidade do projeto e, foram sendo adaptadas ao longo da sua realização.

Atividade	Descrição	Recursos
<b>1ª sessão</b>		
<b>Atividade de quebra-gelo e de apresentação do Projeto</b>	<p>Dinâmica de apresentação e quebra-gelo.</p> <p>Apresentação do Projeto / iniciativa ou contexto em que a atividade se inscreve.</p>	<p>Apresentação dos vários elementos   Dinâmica “Eu sou... e faço sempre assim...”</p> <p>Folheto de apresentação ou outro recurso de apresentação do Projeto / iniciativa ou contexto em que a atividade se inscreve.</p>
<b>Regras Básicas de funcionamento das sessões</b>	<p>Discutir as regras básicas de funcionamento do grupo (duração e as questões da privacidade). Explicar que vamos tirar notas das sessões para registar as coisas importantes que estão a ser ditas.</p> <p>Apresentar o modo como se vai processar a avaliação das sessões.</p>	<p>Papel cenário ou <i>post-it</i> para registar as principais ideias.</p> <p>Fichas de avaliação ou outros recursos.</p> <p>No caso do projeto SUPPORTS a avaliação foi feita com:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>i) recurso a um alvo onde as/os jovens colavam pequenos autocolantes que quanto mais próximo do meio do alvo ficassem, maior a satisfação com a sessão de trabalho;</li><li>ii) recurso a <i>emojis</i> de expressões diferentes que as crianças/jovens podem colar na parede/papel cenário;</li><li>iii) em algumas das sessões a avaliação foi feita apenas oralmente;</li><li>iv) papel cenário com a pergunta “Hoje para mim a sessão foi...”. Pede-se ao/à jovem que registre a sua opinião;</li><li>v) jogo da teia com base na pergunta anterior.</li></ul>

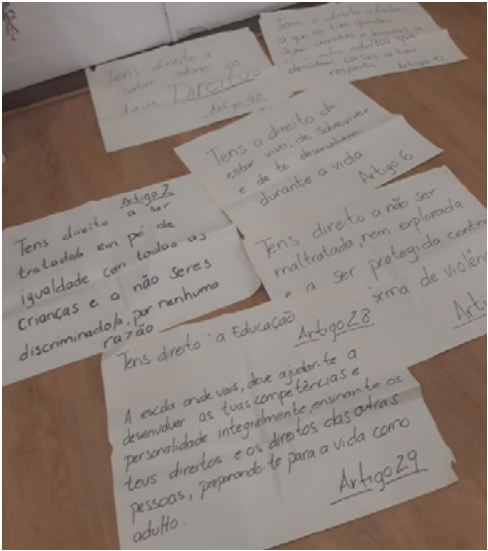
<p><b>“A Mala do Poder”</b></p>	<p><b>Tema – O que é o Poder?</b></p> <p>Tirar imagens e objetos da “mala do poder”.</p> <p>As crianças/jovens são convidadas a tirar objetos e imagens da mala e a discussão vai-se gerando em torno das seguintes questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● O que é o poder? Como é que a imagem/objeto que tiraste te sugere poder? Ou: que tipo de poder a imagem/objeto que tiraste te sugere?</li> <li>● O poder é bom ou é mau?</li> <li>● Esta pessoa tem poder? Ou: O que é que torna este objeto poderoso?</li> <li>● Como/Porque é que alguém (ou a pessoa da imagem) consegue ter poder?</li> <li>● Como é que esta pessoa pode usar o seu poder?</li> </ul> <p>Deixar claras, nomeadamente, as ideias de que: nem todas as formas de poder são positivas; poder é expressar livremente a nossa opinião; que (in)formação também é poder.</p>	<p>A “mala do poder” deve ser composta por imagens impressas; recortes de revistas; objetos. Imagens e objetos devem transmitir várias formas e ideias de poder (ex: dinheiro; posição social; conhecimento; ...).</p> 
<p><b>Dinâmica</b></p>	<p><b>Carro Cego</b></p> <p>Discutir sobre como se sentiram? Que poder sentiram? Como é que é alguém ter o poder sobre nós e como isso nos influencia?</p>	<p>Dinâmica de grupo – a criança/jovem fecha os olhos e cruza os braços à sua frente. Deixa-se conduzir pelo/a colega. Mão no centro das costas – andar em frente; mão do lado direito das costas – virar à direita; mão do lado esquerdo – virar à esquerda; mão perto do pescoço do lado direito – curva à direita apertada; mão perto do pescoço do lado esquerdo – curva à esquerda apertada; sem mão – para.</p>
<p><b>Avaliação</b></p>	<p>Pergunte qual a opinião das crianças/jovens sobre a sessão e como se sentiram.</p>	<p>Ver recursos para a avaliação sugeridos anteriormente.</p>
<p><b>Momento de partilha/convívio</b></p> <p>(Peça ao grupo para pensar numa dinâmica com que se inicie a próxima sessão).</p>		



2ª sessão		
<p><b>Atividade de quebra-gelo e “ponte” com a sessão anterior</b></p>	<p>Dinâmica de quebra-gelo.</p> <p>Recupere as principais ideias da sessão anterior.</p>	<p>Utilizar a dinâmica sugerida pelas/os jovens participantes.</p> <p>(em alguns grupos a realização de dinâmicas de quebra-gelo em todas as sessões foi dispensada).</p>
<p><b>A Corda do Poder</b></p>	<p><b>Tema - <i>Quem tem poder?</i></b></p> <p>Usar uma corda de roupa e estendê-la, ou no chão, ou ao longo da sala.</p> <p>Pedir às crianças/jovens que tirem da “Mala do poder” imagens de pessoas que considerem ter poder.</p> <p>Pedir a cada criança/ jovem para trabalhar com pelo menos 2 tipos de personagens, indicando/refletindo sobre quanto poder pessoal têm, na nossa sociedade, as personagens que escolheram e as que lhes foram dadas.</p> <p>Peça-lhes que pendurem as personagens na corda onde eles acham que - uma ponta quer dizer Forte, a outra Fraco.</p> <p>Enquanto o grupo está a trabalhar, encoraje as/os participantes a fundamentar as suas escolhas:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Porque estão a colocar os/as personagens em determinada zona da corda?</li> <li>2) O que faz aquela pessoa ser ou não poderosa/forte?</li> <li>3) O que é que as pessoas poderosas podem ter/receber que as pessoas mais fracas não têm/não recebem?</li> <li>4) Como é que se tornaram tão poderosas? - o que é que elas têm que as outras não têm?</li> <li>5) Como é que as pessoas podem usar o seu poder para ajudar as outras a ter mais poder?</li> <li>6) Em posição penduras a tua imagem?</li> </ol> <p>Quando terminarem, pergunte ao grupo o que é que descobriu.</p>	<p>Corda.</p> <p>Molas.</p> <p>Imagens de pessoas que estejam na mala do “Mala do Poder”.</p> <p>“Mala do Poder” - Assegurar que esta inclui um vasto tipo de pessoas (por exemplo, pessoas famosas de vários âmbitos, uma mãe trabalhadora, crianças... etc.).</p> 

	<p>Na experiência realizada no projeto SUPPORTS tendencialmente as raparigas colocaram-se numa posição com menos poder. Esta é uma dimensão que interessará discutir.</p> <p>No final da sessão devem ficar claras algumas ideias:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>i) As crianças/jovens também podem ter poder;</li> <li>ii) Poder também é controlarmos a nossa própria vida e pensar como queremos o / ser no futuro;</li> <li>iii) Poder também é sermos escutados/as e a nossa opinião considerada;</li> <li>iv) As crianças/jovens podem ter poder sobre si próprias;</li> <li>v) As crianças/jovens influenciam o mundo; a sociedade e os contextos mais específicos onde vivem;</li> <li>vi) As raparigas não são menos poderosas do que os rapazes (articular esta noção com imagens de jovens raparigas com impacto social).</li> </ul>	
<p><b>Poder e acolhimento</b></p>	<p>Peça às crianças/jovens que, a partir da discussão anterior, reflitam sobre a sua situação no acolhimento. Sentem que têm poder? Conhecem o seu projeto de vida? Deram a sua opinião na construção do projeto de vida? Quais as suas responsabilidades na concretização do projeto de vida? O que acham que falta para se sentirem mais em controlo do seu projeto de vida? O que acham que falta para sentirem que têm mais “poder” dentro das Casas.</p>	<p>Folha de papel cenário.</p> <p><i>Post-it</i> de vários formatos onde as/os jovens podem escrever as suas ideias.</p> <p>Caso o grupo inclua jovens com défice cognitivo ofereça apoio para este registo e garanta que as questões foram entendidas.</p> 
<p><b>Avaliação</b></p>	<p>Pergunte qual a opinião das crianças/jovens sobre a sessão e como se sentiram</p>	<p>Ver recursos para a avaliação sugeridos anteriormente.</p>
<p><b>Momento de partilha/convívio</b></p>		

3ª sessão		
Dinâmica	<p><b>Jogo de Palavras Soltas</b></p> <p>Grupo em pé, disposto em círculo. A partir da palavra “Direitos” são evocadas palavras que cada um/a diz através da associação livre de ideias.</p>	
Retrato dos direitos	<p><b>Tema - <i>Como podemos ajudar a equilibrar o poder?</i></b></p> <p>Apresentar os direitos estabelecidos na Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC) a partir de uma versão “amigável”. Para facilitar a apresentação pode lançar várias questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Que artigo te dá o direito a ouvires a tua opinião, e a seres tomado a sério?</li> <li>● Como é que na CDC se fala de educação?</li> <li>● Que artigo te dá o direito a te divertires?</li> <li>● Que artigo te dá o direito a seres protegido/a? E em relação a quê as crianças devem ser protegidas?</li> <li>● Por que é que os direitos são importantes? Achas importante haver uma CDC?</li> </ul> <p>No final do debate, assegure-se que as crianças/jovens têm conhecimento de que as pessoas adultas em Portugal têm o dever de garantir que os direitos das crianças são promovidos e protegidos, especialmente pelo Governo e pelos/as profissionais que apoiam crianças e as suas famílias.</p>	<p>Pósteres da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança (CNUDC).</p> <p>Inspire-se em vários recursos disponíveis:</p> <p><a href="http://www.gep.mtsss.gov.pt/documents/10182/107789/direitos_crianca_va.pdf/821f4581-82b6-4ecc-8853-c77c21c2dac9">http://www.gep.mtsss.gov.pt/documents/10182/107789/direitos_crianca_va.pdf/821f4581-82b6-4ecc-8853-c77c21c2dac9</a>.</p> <p><a href="https://rm.coe.int/CoERMPublicCommonSearchServices/DisplayDCTMContent?documentId=09000016804734f5">https://rm.coe.int/CoERMPublicCommonSearchServices/DisplayDCTMContent?documentId=09000016804734f5</a>.</p> <p><a href="https://www.unicef.org/media/56661/file">https://www.unicef.org/media/56661/file</a>.</p> <p>Folha de papel cenário.</p> <p><i>Post-it</i> de vários formatos onde as/os jovens podem escrever as suas ideias.</p>
Avaliação	<p>Pergunte qual a opinião das crianças/jovens sobre a sessão e como se sentiram.</p>	<p>Ver recursos para a avaliação sugeridos anteriormente.</p>
Momento de partilha/convívio		

Atividade	Descrição	Recursos
<b>4ª sessão</b>		
Dinâmica	“Eu sou...e direitos humanos para mim são...”	
Visualização de vídeos	<p>Visualização de vídeos sobre crianças influentes. Sugere-se Severn Suzuki, Malala Yousafzai e Greta Thunberg. Estes vídeos têm o propósito das crianças/jovens concretizarem o poder que cada um/a tem na promoção e defesa dos seus direitos. Explore se conhecem estas jovens, o seu contexto e o porquê dos manifestos que defendem.</p> <p>Reforce ideias já debatidas de que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>i) Poder também é sermos escutados/as e a nossa opinião considerada;</li> <li>ii) As crianças/jovens podem ter poder sobre si próprias;</li> <li>iii) As crianças/jovens influenciam o mundo; a sociedade e os contextos mais específicos onde vivem.</li> </ul>	<p>Computador com acesso à internet e colunas.</p> <p>Várias versões podem se usadas:</p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=aIUvH5bOA_8">https://www.youtube.com/watch?v=aIUvH5bOA_8</a>.</p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=yBKmxuOuZmY">https://www.youtube.com/watch?v=yBKmxuOuZmY</a>.</p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=TMrtLsQbaok">https://www.youtube.com/watch?v=TMrtLsQbaok</a>.</p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=vyJ6H6a10rw">https://www.youtube.com/watch?v=vyJ6H6a10rw</a>.</p>
Avaliação dos direitos humanos	<p>Tema: Pôr em prática a avaliação dos seus próprios direitos humanos</p> <p>Colocar folhas de papel numeradas de 1a a 9 em diferentes partes da parede, ou no chão. Dar às crianças/jovens os seguintes artigos em diferentes folhas (incluir outros artigos se achar que são adequados):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● «Tens direito a ser tratado/a em pé de igualdade com todas as crianças e a não seres discriminado/a, por nenhuma razão» <b>(Artigo 2)</b></li> <li>● «Se uma decisão estiver a ser tomada sobre ti por outra pessoa, então os teus interesses têm que ser tomados em conta, antes de se chegar à decisão final. O mais importante é o que for melhor para TI.» <b>(Artigo 3)</b></li> <li>● «Tens o direito de estar vivo, de sobreviver e de te desenvolveres durante a vida.» <b>(Artigo 6)</b></li> <li>● «Tens o direito a falar, a que as tuas opiniões sejam ouvidas e levadas a sério pelos adultos que decidem coisas a teu respeito» <b>(Artigo 12)</b></li> </ul>	<p>Quadro.</p> <p>Artigos da Convenção.</p> <p>Papel de cenário para escrever os direitos.</p>  <p>The image shows several handwritten cards on a wooden surface, each containing a different article of the Convention on the Rights of the Child. The text is written in Portuguese. Visible articles include Article 2 (equality), Article 3 (best interests), Article 6 (right to life and development), and Article 12 (right to be heard). The cards are numbered and some have the article number written at the bottom.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>● «Tens direito à informação sobre o que se passa, ou vai acontecer na tua vida. Tens direito a saber o que se passa no mundo, à tua volta.» <b>(Artigo 17)</b></li> <li>● «Tens direito a não ser maltratado, nem explorado e a ser protegido contra qualquer forma de violência.» <b>(Artigo 19)</b></li> <li>● «Tens direito à educação.» (Artigo 28) e «A escola onde vais deve ajudar-te a desenvolver as tuas competências e personalidade integralmente, ensinar-te os teus direitos e os direitos das outras pessoas, preparando-te para a vida como adulto.» <b>(Artigo 29)</b></li> <li>● Tens direito a conhecer os teus direitos a saber os sobre os seus direitos e as pessoas adultas também <b>(Artigo 42)</b></li> </ul> <p>Perguntas ao grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Como é que avalias o cumprimento dos teus direitos? Forte ou Fraco?</li> <li>● Como é que a escola/Casa/projeto está a proteger/promover os direitos mencionados acima?</li> </ul> <p>Refletindo sobre cada artigo, e utilizando o estendal, peça a cada um/a para pontuar de 1 a 5 (1 significando «pessimamente» e 5 significando «muito bem»), como a escola/ Casa/projeto tem protegido esses direitos.</p> <p>Debater as suas escolhas: O que está a escola/ Casa/projeto a fazer especialmente bem? O que podem melhorar? Como poderiam fazer isso?</p>	
<p><b>Avaliação</b></p>	<p>Pergunte qual a opinião das crianças/jovens sobre a sessão e como se sentiram.</p>	<p>Ver recursos para a avaliação sugeridos anteriormente.</p>
<p><b>Momento de partilha/convívio</b></p>		



Atividade	Descrição	Recursos
<b>6ª sessão</b>		
<b>Autorretrato</b> “Sou poderoso/a...”	<p><b>Tema - Resumo sobre «poder»</b></p> <p>Pedir às/aos jovens que, deitados/as no chão, desenhem a silhueta de uns/umas das/os outras/os.</p> <p>Pedir para dentro da sua silhueta escreverem sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● se eles e elas fossem poderosos/as como é que usariam esse poder;</li> <li>● quais as características pessoais que lhes podem dar mais poder e mais proteção;</li> <li>● a importância dos direitos serem protegidos;</li> <li>● dos direitos trabalhados na sessão anterior qual/quais pode ajudar melhor a preparar o seu futuro.</li> </ul>	<p>Papel cenário.</p> <p>Canetas pretas de bico grosso.</p>
<b>Silhuetas do Poder...</b>	Fotografarem-se uns/umas aos/às outros/as com as suas super-silhuetas	<p>Máquina fotográfica.</p> <p>Câmara de telemóvel.</p>
<b>Avaliação</b>	Pergunte qual a opinião das crianças/jovens sobre a sessão e como se sentiram.	Ver recursos para a avaliação sugeridos anteriormente.
<b>Momento de partilha/convívio</b>		

Atividade	Descrição	Recursos
<b>7ª sessão - 10ª sessão</b>		
<b>Dinâmica</b>	Jogo da teia	Novelo de lã.
<b>Criar uma história</b> <sup>3</sup>	<p>Apresentar ao grupo a proposta de trabalho - criar uma história a partir da seguinte pista:</p> <p>Há um/a jovem numa Casa de Acolhimento que quer contar a sua história, nós vamos fazer de conta que somos ele/a e vamos imaginar a sua própria história. Para isso temos que decidir:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>i) se é um rapaz ou uma rapariga;</li> <li>ii) a idade que tem;</li> <li>iii) porque é que o seu percurso de vida resultou no acolhimento.</li> </ul>	<p>Mala com objetos.</p> <p>Utilizando a mesma ‘mala do poder’ recomponha o seu conteúdo colocando mais imagens de objetos que podem, de modo mais ou menos direto, levar a pensar na Casa, na vida de família, no sistema de justiça e de proteção...</p> <p>Papel de cenário para ir registando a história.</p>

<sup>3</sup> Esta proposta de trabalho não consta da metodologia original *Power Up Power Down*. Ela é inspirada na metodologia desenvolvida no contexto do projeto Resiland. Disponível em: <http://www.resil.resiland.org/pt/introducao.html>.

	<p>Vamos contar a história em 4 episódios:</p> <p><b>1ª</b> Contexto social e familiar;</p> <p><b>2ª</b> A tomada de decisão que o/a levou ao acolhimento;</p> <p><b>3ª</b> A vida no acolhimento;</p> <p><b>4ª</b> A preparação da saída.</p> <p>Cada episódio corresponderá a uma sessão de trabalho. Em cada sessão a 'Mala' deve conter objetos distintos. Peça, rotativamente, a cada jovem, para tirar um objeto da mala e discutir o que cada um pode significar na história que queremos compor. Evite que a história comece a ficar demasiado associada a algum/a jovem em particular.</p> <p>Recolha diferentes opiniões e discuta-as até haver uma versão relativamente consensual.</p>	
<b>Avaliação</b>	Pergunte qual a opinião das crianças/jovens sobre a sessão e como se sentiram.	Ver recursos para a avaliação sugeridos anteriormente.
<b>Momento de partilha/convívio</b>		

<b>Atividade</b>	<b>Descrição</b>	<b>Recursos</b>
<b>11ª sessão</b>		
<b>Dinâmica</b>	Jogo da teia.	Novelo de lã.
<b>Momentos de Power Up; Power Down</b>	<p>Ler a história completa.</p> <p>Discutir com o grupo:</p> <p><b>i)</b> Quais as personagens que tem mais e menos poder.</p> <p><b>ii)</b> O poder de cada personagem mantém-se ao longo da história? Quando é que aumenta ou diminui?</p> <p><b>iii)</b> E os direitos das crianças/jovens: quais os que foram respeitados? Quais os que não foram respeitados? Como é que esses direitos poderiam ter sido efetivamente respeitados?</p> <p><b>iv)</b> Quais os fatores de risco (ou que levou à não proteção)?</p> <p><b>v)</b> Quais os fatores de proteção?</p>	

<b>Rees-crever a história</b>	Se necessário, reescrever a história de modo a que, sem necessariamente alterar o contexto de partida, os direitos da criança/jovem fossem respeitados.	Papel de cenário.
<b>Avaliação</b>	Pergunte qual a opinião das crianças/jovens sobre a sessão e como se sentiram.	Ver recursos para a avaliação sugeridos anteriormente.
<b>Momento de partilha/convívio</b>		

<b>Atividade</b>	<b>Descrição</b>	<b>Recursos</b>
<b>12ª sessão</b>		
<b>Dinâmica</b>	Jogo da teia.	Novelo de lã.
<b>Avaliação final</b>	Discuta com o grupo o que aprenderam.  Peça autorização às crianças/jovens para partilhar com as/os profissionais das Casas as conclusões a que chegaram, ou os principais aspetos com implicações na vida das casas de acolhimento, sem quebrar o anonimato dos/as participantes.	<i>Post-it</i> de várias cores.
<b>Momento de partilha/convívio</b>		

A planificação das sessões de acordo com a metodologia *Power Up Power Down* foram sendo adaptadas procurando-se uma constante adequação à realidade do grupo com o qual se estava a trabalhar e aos interesses concretos dos/as participantes.

Assim, importa referir que:

- i) A planificação que agora se apresenta com a distribuição dos temas por sessões, já resulta de ajustes que decorrem da prática do projeto e deve ser encarada como uma proposta flexível que pode não corresponder ao realizado em cada um dos grupos de trabalho.
- ii) A possibilidade de uma história ser (re)criada, a partir apenas da apresentação da situação em que a personagem central se encontra, orientando as/os jovens participantes para construírem o seu passado e o seu futuro, não integra a metodologia de base a qual coloca à discussão uma história completa em formato de banda desenhada. Essa história leva as/os participantes para o contexto de uma família onde há violência doméstica acabando a mãe a sair de casa com as crianças que, passam, depois por um processo de regulação do poder parental.
- iii) Apesar de ter havido uma adaptação daquela estratégia, preparando-se outra abordagem já ensaiada com sucesso noutros projetos promovidos pelo CESIS, importa notar que ela não foi aplicada. Tendo em conta que estas sessões eram dinamizadas por um elemento externo à equipa das Casas e percebendo-se a necessidade de



se aprofundar um trabalho especializado junto dos/as jovens com vista a que mais facilmente ultrapassem os traumas e experiências do passado, concluiu-se que este tipo de metodologia poderia ser negativa já que não permitia nem o tempo, nem o espaço para uma abordagem individual e de carácter psicoterapêutico.

- iv) O projeto SUPPORTS optou, assim, por uma reformulação das sessões partindo-se, exatamente, do que preocupava as/os jovens. Neste sentido, apresenta-se uma nova proposta de planificação a partir da 7<sup>a</sup> sessão.
- v) Tendo em conta que as sessões passaram a ser *online*, elas foram encurtadas não durando, em média, mais de 1 hora.

7 <sup>a</sup> sessão		
<b>Boas vindas</b>	Nesta fase, as sessões foram realizadas <i>online</i> pelo que as dinâmicas de grupo foram substituídas por palavras de boas-vindas, recordando-se também o trabalho anteriormente realizado.	
<b>Discussão de grupo</b>	Perguntar ao grupo que assuntos gostavam de debater. Pensando que, pelo menos para alguns/algumas, se aproxima a saída da Casa de Acolhimento, o que mais os/as preocupa neste processo?	Recurso à plataforma <i>jambord</i> para registo das principais ideias veiculadas na sessão.
8 <sup>a</sup> sessão		
<b>Boas vindas</b>		
<b>Entrada no mercado de trabalho</b>	<i>Role play</i> - simulação de uma entrevista de emprego protagonizada entre a dinamizadora e uma jovem que na semana em questão ia a uma entrevista de emprego e não se sentia preparada para tal. O <i>role play</i> foi reproduzido por outras duas participantes.	
<b>A proteção no mercado de trabalho</b>	Fazer a ponte com os direitos e deveres no trabalho e a proteção contra formas de exploração.	Recurso à plataforma <i>jambord</i> para registo das principais ideias veiculadas na sessão.
<b>Avaliação</b>	Pergunte qual a opinião das crianças/jovens sobre a sessão e como se sentiram.	Ver recursos para a avaliação sugeridos anteriormente.
9 <sup>a</sup> sessão		
<b>Como se vive só depois da saída da Casa?</b> <b>Participação de uma jovem do Conselho Consultivo</b>	Mentoria com um/a jovem do Conselho Consultivo Jovem. Questões abordadas: ● Dificuldades em encontrar trabalho ● Dificuldade/facilidade em estar só ● Como conseguir casa ● Apoio dos/as profissionais do acolhimento ● Apoio da família No final da sessão importa deixar claro: i) Quais os fatores de risco à saída do acolhimento ii) Quais os fatores que podem proteger as/os jovens após a saída	Recurso à plataforma <i>jambord</i> para registo das principais ideias veiculadas na sessão

<b>Avaliação</b>	Pergunte qual a opinião das crianças/jovens sobre a sessão e como se sentiram.	Ver recursos para a avaliação sugeridos anteriormente.
<b>10ª sessão</b>		
<b>O que é o projeto de vida</b>	Discussão com as/os jovens sobre: <ul style="list-style-type: none"> <li>● o que é o projeto de vida?</li> <li>● como é que o projeto de vida apoia a verificação dos direitos?</li> <li>● como é que o projeto de vida me prepara para a saída do acolhimento?</li> </ul>	Recurso à plataforma <i>jambord</i> para registo das principais ideias veiculadas na sessão.
<b>Avaliação</b>	Pergunte qual a opinião das crianças/jovens sobre a sessão e como se sentiram.	Ver recursos para a avaliação sugeridos anteriormente.
<b>11ª sessão</b>		
<b>Que apoio /proteção preciso após a saída</b>	Apresentação da Rede Local de Apoio a Jovens à saída do acolhimento. Recolha de opiniões sobre o funcionamento da Rede.	Recurso à plataforma <i>jambord</i> para registo das principais ideias veiculadas na sessão.
<b>Avaliação</b>	Pergunte qual a opinião das crianças/jovens sobre a sessão e como se sentiram.	Ver recursos para a avaliação sugeridos anteriormente.
<b>12ª sessão</b>		
<b>Avaliação final</b>	Discuta com o grupo o que aprenderam. Peça autorização às/aos jovens para partilhar com as/os profissionais das Casas as conclusões a que chegaram, ou os principais aspetos com implicações na vida da Casa de Acolhimento, sem quebrar o anonimato dos/as participantes. No caso concreto do projeto SUPPORTS todos os materiais informativos dirigidos a jovens foram apresentados aos grupos na fase final das sessões e os seus conteúdos, ainda que construídos a partir das reflexões produzidas, foram verificados.	Ver recursos para a avaliação sugeridos anteriormente. <ul style="list-style-type: none"> <li>● Muito importantes, fez-nos pensar e ter maior consciência nos direitos que temos;</li> <li>● Abertura para dizermos o que queríamos sem julgar;</li> <li>● Deveria de existir mais sessões destas, foram poucas. Com outros temas.</li> </ul> Avaliação de jovens sobre as sessões de grupo.



×

## 3.2. Facilitar audiência; gerar influência - o Conselho Consultivo Jovem

O Conselho Consultivo Jovem, uma das atividades previstas no projeto SUPPORTS, é uma estratégia de promoção da participação de jovens que já saíram do sistema de acolhimento e um meio para conhecer a perspectiva de quem já passou diretamente pela experiência sobre:

- As dificuldades que representa estar no sistema de acolhimento e a identificação de possíveis melhorias;
- A forma como foi construído o seu projeto de vida e a preparação que tiveram para a saída;
- O apoio após o acolhimento e o que pode ser melhorado;
- Como é que os/as jovens perspetivam a Rede Local de Acompanhamento a Jovens à saída do acolhimento

Estava previsto que o grupo fosse composto por cerca de 10 jovens adultos que já tinham passado por uma das casas de acolhimento envolvidas no projeto que, numa base voluntária, concordassem em participar.

### Composição do grupo

Para constituir este grupo foram convidados elementos que tinham saído das três casas de acolhimento, no máximo há 10 anos atrás, e que ainda mantinham contacto com as entidades de acolhimento envolvidas no projeto. Considerou-se ainda como critério, a zona de residência. Neste sentido, tendo em conta que o projeto foi ensaiado no concelho de Matosinhos, procurou-se que as/os jovens contactadas/os residissem no próprio concelho ou nos concelhos vizinhos.

Inicialmente foi feito um primeiro contacto com cada jovem identificado/a por parte dos/as profissionais que se mantêm como referência explicando a existência do projeto, a ideia de se criar um Conselho Consultivo Jovem e os seus propósitos. Esta primeira abordagem teve também a intenção de recolher a autorização para que os contactos pessoais fossem facilitados à equipa do projeto.

Num segundo momento, foi enviado um *email* convidando os/as jovens para uma primeira reunião, *email* que foi assinado pela coordenação do projeto e pela Senhora Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos.<sup>4</sup>

Na primeira reunião estiveram presentes cinco jovens (três raparigas e dois rapazes) e ainda que a presença nas sessões de trabalho deste Conselho Consultivo tenha sido muito irregular (irregularidade essa agravada certamente pela pandemia) foram envolvidos/as um total de 15 jovens (três rapazes e 12 raparigas), sendo que cinco integraram o grupo numa fase final, pois são jovens que estão prestes a sair do acolhimento e que participaram nos *workshops* anteriormente referidos.

---

4 O projeto foi ensaiado no concelho de Matosinhos e contou com o apoio ativo da Câmara Municipal de Matosinhos.

## Algumas questões metodológicas

- As sessões de trabalho presenciais foram realizadas num espaço neutro, ou seja, nunca se utilizou as instalações das casas de acolhimento.
- Procuraram-se espaços agradáveis e que pudessem transmitir dignidade (a primeira reunião aconteceu na sala de sessões privadas da CMM e as restantes nas instalações da Casa da Juventude de Matosinhos). Esta foi uma forma de reconhecer a importância da sua presença e participação.
- Apostou-se sempre na criação de um círculo (de confiança) onde todas as pessoas se podem ver e não há posições de hierarquia.
- A comunicação com as/os jovens usou vários canais (*email*; telemóvel).
- As sessões tiveram lugar no final do dia para facilitar a participação de quem já está a trabalhar e tendo em conta alguns horários de estudo.
- Durante as sessões foi sempre reforçada ideia de que cada um/a não precisa de falar da sua experiência pessoal, se não o quiser fazer.
- As sessões presenciais tiveram à disposição das/os jovens algo que comer.
- Durante a pandemia as sessões passaram a ser *online*.
- As/Os jovens foram informados/as do projeto na sua globalidade e assinaram consentimento informado.

## Desafios para o futuro

- A maioria dos/as jovens quis falar sobre a sua experiência de vida, antes, durante e após o acolhimento, apesar de nunca se terem colocado diretamente perguntas sobre as suas experiências pessoais. Tal implica capacidade para gerir eventuais ansiedades que tal pode suscitar naqueles/as que não se querem expor tanto.
- Nem todas as pessoas relevam uma opinião favorável do modo como foram tratados/as no acolhimento, o que pode entrar em confronto com experiências mais positivas.
- Alguns/algumas jovens revelam muitas fragilidades emocionais com as quais sentem nítida dificuldade em lidar em contexto de grupo, o que torna mais evidente ainda a necessidade e pertinência de um acompanhamento especializado, a este nível, mesmo após o acolhimento.
- A participação de cada um/a foi sempre muito ativa mas muitas pessoas tiveram uma grande irregularidade na sua presença. A ausência de hábitos de participação e o facto de se poderem confrontar com questões não resolvidas poder explicar esta irregularidade.

## Os resultados do trabalho com o Conselho Consultivo Jovens – jovens a gerar influência

Desde o início que uma das intenções do projeto era que o Conselho Consultivo Jovem revelasse capacidade para apresentar publicamente o seu ponto de vista sobre o acolhimento. Esta perspetiva afigura-se muito valiosa pois é a perspetiva de quem passou pelo sistema e sentiu os seus benefícios e desvantagens.

Assim, o projeto proporcionou a participação de uma jovem numa reunião do Conselho Consultivo Nacional<sup>5</sup> que integra várias entidades públicas e privadas com intervenção e competência em matéria de infância e juventude. Nesta reunião a jovem apresentou o seu testemunho e fez uma leitura crítica do acolhimento.

Noutra ocasião, um outro elemento participou numa reunião transnacional (Outubro 2020) onde falou sobre os receios associados à saída.

Em todos os momentos, a equipa do projeto levou muito a sério a consideração das opiniões dos/as jovens expressas nas reuniões.

Assim, foram produzidos os seguintes materiais a partir dos contributos recolhidos.

### i) Vídeo de acolhimento

Ficou claro, a partir das palavras dos/as jovens, que o momento de entrada no acolhimento é determinante e que uma boa preparação para a saída também está dependente da confiança que se conquista e das relações positivas que se estabelecem no início do acolhimento. Assim, as primeiras sessões de trabalho destinaram-se a conceber o texto e a realizar o vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9esWnDCIWt4>. As/Os jovens escreveram as frases que deram origem ao guião. Participaram no vídeo: profissionais das três casas de acolhimento e jovens do Conselho Consultivo.

### ii) Folhetos, vídeos e *podcast* informativos

Com os contributos das/os jovens foram elaborados 4 folhetos informativos:

- Momento de entrada
- O que é o projeto de vida
- A preparação da saída do acolhimento
- A Rede Local de Apoio a Jovens

Os primeiros três folhetos deram origem a outros suportes informativos (vídeos e *podcast*) enquanto recursos que podem ser utilizados de várias formas.

---

5 O Conselho Consultivo Nacional é composto por representantes das seguintes entidades: Provedoria de Justiça; Instituto de Segurança Social, IP.; Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens; Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais ; Casa Pia de Lisboa; Instituto de Apoio à Criança; Comité Português da UNICEF; Câmara Municipal de Matosinhos.

### iii) Vídeo “Todas as crianças e jovens têm direito à não discriminação”

Vídeo que pretende transmitir a ideia que jovens em acolhimento merecem o mesmo respeito que outras pessoas jovens. Como outros e outras, são jovens que têm medos, sonhos e perspetivas em relação ao seu futuro.

### iv) Manifesto Jovem

O Manifesto Jovem sintetiza todos os contributos, observações e comentários feitos ao longo do trabalho realizado. Para além da perspetiva das/os jovens do Conselho Consultivo, ele integra também elementos recolhidos nos *workshops* com jovens ainda acolhidos/as.

O Manifesto Jovem foi apresentado, pelo Conselho Consultivo Jovem, à Senhora Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, numa reunião com a presença de várias entidades da Rede Social de Matosinhos (28 de Abril 2021). Todos estes materiais estão disponíveis *online*. Os seus endereços podem ser encontrados no final deste documento.

O Manifesto Jovem foi também apresentado por uma jovem no Seminário Internacional (29 de Abril 2021) que encerrou as atividades do projeto SUPPORTS.

## Manifesto

### Nós, jovens do Conselho Consultivo do Projeto SUPPORTS dizemos assim:

1. Todas e todos as/os profissionais que lidam com jovens, em qualquer entidade, devem conhecer os direitos das crianças e jovens mas, mais importante do que isso, devem saber como implementar esses direitos na sua prática profissional e orientar as/os jovens para, quando necessário, reivindicarem o acesso a tais direitos. Isto é, preparar-nos para a saída.
2. Valorizamos o cuidado das e dos profissionais das Casas de Acolhimento e consideramos que todas/os devem ser pessoas qualificadas e o seu trabalho deve ser reconhecido como muito importante. Achamos que todas estas pessoas devem gostar do que fazem e devem ter motivação para encorajar e apoiar as crianças e jovens a ultrapassarem as dificuldades pelas quais passaram.
3. Cada Casa de Acolhimento deve ter um corpo de pessoal com o número de pessoas suficiente para responder às necessidades e para não sobrecarregar muito cada elemento.
4. Nós gostamos muito quando as/os profissionais:
  - Nos ouvem e estão atentos/as a nós.
  - Conhecem bem cada um/a de nós.
  - São afáveis e respeitadoras/es.

- Se sentam no chão connosco.
  - Nos deixam recados de incentivo ou de consolo.
  - Mostram que compreendem o nosso passado e percebem o seu impacto nas nossas vidas.
  - Nos fazem rir.
  - Falam connosco de um modo que nós percebemos.
  - Nos explicam bem os nossos direitos e nos levam a conhecer o que existe para além da casa de acolhimento.
  - Constroem connosco as regras dos locais onde vivemos.
  - Nos fazem crescer e, acima de tudo, ajudam-nos a construir o nosso próprio caminho.
5. Sabemos que é durante o tempo em que ainda estamos no acolhimento que melhor se prepara a nossa saída. Por isso, queremos participar mais na vida das Casas: queremos poder entrar na cozinha, ajudar a decidir o que é o jantar, aprender a cozinhar, poder decorar o nosso quarto e outros espaços, fazer propostas, avaliar.
  6. Queremos saber organizar pequenas festas e poder receber as/os nossas/os amigas e amigos sem que tal ponha em causa o direito à privacidade das outras crianças e jovens que estão no acolhimento. Era muito bom que houvesse instalações próprias para que tal fosse possível. Ah! ...Para quem está no acolhimento e já tem 18 anos, ou mais, é muito importante irmos, de vez em quando, sair ou jantar com amigos e amigas. Enfim, ter uma vida normal!
  7. Somos jovens como outras/os. Não queremos ser olhadas/os de forma diferente, com pena ou recriminação. Temos medos e sonhos; competências e problemas como todas as outras pessoas. Somos jovens, cidadãs e cidadãos com direitos e deveres.
  8. Gostávamos que cada um e cada uma de nós tivesse um (pequeno) espaço a que pudesse chamar só seu.
  9. Queremos que as casas de acolhimento que nos recebem sejam pequenas, de modo a criar ambientes acolhedores e familiares.
  10. Antes de sair do acolhimento queremos saber cozinhar, saber gerir uma casa e o nosso orçamento para fazermos face às despesas. Não nos queremos atrapalhar para apanhar um transporte público. Queremos saber como se apresenta o IRS e quais são os nossos direitos e deveres quando começarmos a trabalhar. Para que tal aconteça, reconhecemos a importância do projeto de vida mas é fundamental que nos ouçam e que (re)conheçam as nossas necessidades e vontades e as nossas capacidades e talentos pessoais.
  11. Queremos ter acesso a informação sobre saúde sexual e reprodutiva. Não é bom para nós quando há tabus sobre esta questão, sejamos rapazes ou raparigas.

12. Não queremos que tenham baixas expectativas em relação a nós. Nós podemos ir longe! Podemos, como qualquer outro ou outra jovem, ir para a universidade mas às vezes precisamos que nos incentivem a isso. Às vezes pode ser preciso que nos façam entender que temos o mesmo direito à educação que todos/as os/as jovens e que a faculdade também é um espaço para nós! Porque não?!
13. Para alguns, ou algumas jovens que saem das Casas de Acolhimento, antes de terminarem o ensino superior era importante haver apoios específicos. Não só acompanhamento no estudo mas bolsas que permitam a continuação efetiva dos estudos por parte de quem não tem mais apoios e pode ter dificuldades económicas em conseguir tal.
14. Pode acontecer que haja dificuldades, para alguns e algumas de nós, em estabelecer relações afetivas para além das pessoas que constituem o grupo que mais de perto nos rodeia. Mas essas relações de afeto positivas devem acontecer nas nossas vidas. Para quem tem maiores dificuldades desta natureza devia de haver apoio psicológico gratuito e qualificado.
15. Mais do que encontrar emprego, assusta-nos o conseguir uma casa para viver. Devia de haver programas especiais de alojamento para as/os jovens que saem do acolhimento.
16. Mas claro que ter um emprego é super importante. Sem emprego não há dinheiro, sem dinheiro não há maneira de sermos autónomos/as. Precisamos de apoio para conseguir entrar no mercado de trabalho e, como sabemos como é fundamental ter um bom curriculum e mostrar experiência, propomos que nos seja facilitada a realização de estágios profissionais na Câmara Municipal de Matosinhos ou noutras entidades que queiram aderir a esta nossa proposta. Este pode ser um bom exemplo a ser seguido noutros locais.
17. Finalmente, contamos poder contar com a Rede Local de Apoio a Jovens à saída das instituições de acolhimento do concelho de Matosinhos. Não queremos sentir que estamos sós!

### O Conselho Consultivo Jovem de Matosinhos

Abril 2021





## 4. Gerar influência - a participação dos/as jovens na avaliação das casas de acolhimento

A consideração dos/as jovens como parte integrante de um processo de avaliação contínuo das casas de acolhimento é algo que o projeto SUPPORTS não encontrou nas instituições abrangidas, ainda que estas recolham opiniões junto dos/as jovens sobre o funcionamento. O encontro entre profissionais das três casas de acolhimento, participantes diretas no projeto, e a Casa Pia de Lisboa (entidade que integra o Conselho Consultivo de instituições), que teve lugar em fevereiro de 2020, permitiu introduzir esta questão. A Casa Pia, no referido encontro, deu conta das vantagens de se conhecer a avaliação das crianças/jovens acolhidos/as, vantagens que se podem equacionar a dois níveis: i) para as crianças que se apercebam que a sua opinião conta ii) para a organização que, desta forma, ouve as crianças/jovens e tem oportunidade de melhorar a sua intervenção ajustando-a, progressivamente, aos interesses daquelas e daqueles.

Não foi possível experimentar um processo de avaliação das crianças/jovens em relação à atuação das casas de acolhimento envolvidas no projeto durante o tempo de vigência do mesmo. Foi, no entanto, possível criar um instrumento, a partir do que foi dito pelas/os jovens e que foi por elas e por eles comentado. Este instrumento fica como base para um aprofundamento futuro nas instituições em causa e para outras que o queiram fazer.

### A minha opinião sobre o Acolhimento Questionário

Este questionário tem como objetivo conhecer a tua opinião sobre a Casa de Acolhimento em que te encontras a viver.

As tuas respostas são anónimas, por isso ninguém vai saber o que respondeste.

Lê com cuidado as perguntas e responde com toda a honestidade. É muito importante saber o que efetivamente pensas. Não há respostas certas, nem erradas mas apenas a tua opinião.

E a tua opinião conta para podermos melhorar o nosso trabalho.

Responde colocando um X na hipótese que corresponder ao que pensas sobre cada pergunta.

#### Sentes que estás a ser bem tratado/a?

Sempre	Na maior parte do tempo	Às vezes	Nunca	Não sei/Não respondo
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

#### Sentes-te seguro/a?

Sempre	Na maior parte do tempo	Às vezes	Nunca	Não sei/Não respondo
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**Sentes que a tua privacidade é garantida?**

Sempre      Na maior parte do tempo      Às vezes      Nunca      Não sei/Não respondo  
                                                                                       

**Achas que te ouvem, que pedem a tua opinião sempre que é preciso tomar decisões a teu respeito?**

Sempre      Na maior parte do tempo      Às vezes      Nunca      Não sei/Não respondo  
                                                                                       

**Conheces bem o teu projeto de vida?**

Sempre      Na maior parte do tempo      Às vezes      Nunca      Não sei/Não respondo  
                                                                                       

**Sentes que participas na vida da Casa?**

Sempre      Na maior parte do tempo      Às vezes      Nunca      Não sei/Não respondo  
                                                                                       

**Sentes que aqui em Casa tens alguém com quem falar quando te sentes preocupado/a?**

Sempre      Na maior parte do tempo      Às vezes      Nunca      Não sei/Não respondo  
                                                                                       

**Achas que as pessoas que aqui trabalham te apoiam nas tuas dificuldades?**

Sempre      Na maior parte do tempo      Às vezes      Nunca      Não sei/Não respondo  
                                                                                       

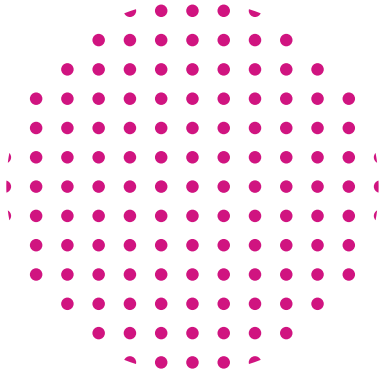
**Como é que avalias o trabalho que fazem aqui na Casa?**

Sempre      Na maior parte do tempo      Às vezes      Nunca      Não sei/Não respondo  
                                                                                       

**Ainda em relação à Casa e à tua presença aqui - de que é que gostas mais?**

**E o que é que mudavas?**

Agradecemos muito a tua participação.



# Materiais informativos do projeto SUPPORTS

## Materiais dirigidos a crianças e jovens

### VÍDEOS

#### Momento de entrada no Acolhimento Residencial

PT <https://youtu.be/BdKyc9WZZBk>

#### Entry into the residential care system

EN <https://youtu.be/IUsvemNlIP4>

#### Projeto de vida

PT [https://youtu.be/aiDc71Yjc\\_w](https://youtu.be/aiDc71Yjc_w)

#### About the life project

EN <https://youtu.be/d8VnYJoPkSM>

#### Preparar a saída

PT <https://youtu.be/zgP5C4GacIM>

#### Preparing for leaving

EN <https://youtu.be/k1PHpszluko>

### PODCASTS

#### Momento de entrada no Acolhimento Residencial

PT <https://youtu.be/bdAr8wkiB4Y>

#### Entry into the residential care system

EN <https://youtu.be/2tQ7EBOBBAY>

#### Projeto de vida

PT <https://youtu.be/UEVyvll1RAg>

#### About the life project

EN <https://youtu.be/WHaeqSS6ZZY>

#### Preparar a saída

PT [https://youtu.be/6F\\_S-0jLSJI](https://youtu.be/6F_S-0jLSJI)

#### Preparing for leaving

EN <https://youtu.be/2sfJly0FC2c>

### FLYERS

#### Momento de entrada no Acolhimento Residencial

PT [https://www.cesis.org/admin/modulo\\_projects/upload/files/SUPPORTS-Leaflet\\_acolhimento%20residencial.pdf](https://www.cesis.org/admin/modulo_projects/upload/files/SUPPORTS-Leaflet_acolhimento%20residencial.pdf)

#### Entry into the residential care system

EN [https://www.cesis.org/admin/modulo\\_projects/upload/files/SUPPORTS-Leaflet\\_Entry%20residencial%20care.pdf](https://www.cesis.org/admin/modulo_projects/upload/files/SUPPORTS-Leaflet_Entry%20residencial%20care.pdf)

#### Projeto de vida

PT [https://www.cesis.org/admin/modulo\\_projects/upload/files/SUPPORTS-Leaflet\\_Projeto%20Vida.pdf](https://www.cesis.org/admin/modulo_projects/upload/files/SUPPORTS-Leaflet_Projeto%20Vida.pdf)

#### About the life project

EN [https://www.cesis.org/admin/modulo\\_projects/upload/files/SUPPORTS-Leaflet\\_About%20the%20life%20project.pdf](https://www.cesis.org/admin/modulo_projects/upload/files/SUPPORTS-Leaflet_About%20the%20life%20project.pdf)

#### Preparar a saída

PT [https://www.cesis.org/admin/modulo\\_projects/upload/files/SUPPORTS-Leaflet\\_Momento%20Saida.pdf](https://www.cesis.org/admin/modulo_projects/upload/files/SUPPORTS-Leaflet_Momento%20Saida.pdf)

#### Preparing for leaving

EN [https://www.cesis.org/admin/modulo\\_projects/upload/files/SUPPORTS-Leaflet\\_Preparing%20for%20leaving.pdf](https://www.cesis.org/admin/modulo_projects/upload/files/SUPPORTS-Leaflet_Preparing%20for%20leaving.pdf)

#### Rede Local de Apoio a Jovens à saída do Acolhimento

PT [https://www.cesis.org/admin/modulo\\_projects/upload/files/SUPPORTS-Leaflet\\_Rede%20Local.pdf](https://www.cesis.org/admin/modulo_projects/upload/files/SUPPORTS-Leaflet_Rede%20Local.pdf)

#### Manifesto do Conselho Consultivo Jovem

PT [https://www.cesis.org/admin/modulo\\_projects/upload/files/SUPPORTS-Manifesto.pdf](https://www.cesis.org/admin/modulo_projects/upload/files/SUPPORTS-Manifesto.pdf)

#### Manifesto of the Advisory Board of Young People

EN [https://www.cesis.org/admin/modulo\\_projects/upload/files/SUPPORTS-Manifesto-EN.pdf](https://www.cesis.org/admin/modulo_projects/upload/files/SUPPORTS-Manifesto-EN.pdf)

#### Todos/as jovens têm direito a ser quem são. Todos/as jovens têm direito `não discriminação

PT [https://youtu.be/zhnt-Q\\_n7M8](https://youtu.be/zhnt-Q_n7M8)

#### All young people have the right to be who they are. All young people have the right to non-discrimination

EN <https://youtu.be/NCVgdhAevXY>

## Materiais para profissionais

A relevância da participação na promoção dos direitos das crianças em acolhimento residencial - Orientações para profissionais

PT [https://cesis.org/site/upload/documentos/SUPPORTS-Guia\\_Profissionais.pdf](https://cesis.org/site/upload/documentos/SUPPORTS-Guia_Profissionais.pdf)

The importance of participation in the promotion of Children's Rights in alternative care facilities - Lesson learned and orientation from the SUPPORTS' experience

EN [https://www.cesis.org/site/upload/documentos/SUPPORTS-Lesson\\_learned\\_orientation\\_EN.pdf](https://www.cesis.org/site/upload/documentos/SUPPORTS-Lesson_learned_orientation_EN.pdf)

A participação de crianças e jovens em acolhimento residencial - Exemplos práticos do projeto SUPPORTS

PT [https://cesis.org/site/upload/documentos/SUPPORTS-Experiencias\\_de\\_participacao.pdf](https://cesis.org/site/upload/documentos/SUPPORTS-Experiencias_de_participacao.pdf)

The participation of children and young people in alternative care - Practical examples of the project SUPPORTS

EN [https://www.cesis.org/site/upload/documentos/SUPPORTS-Practical\\_examples\\_EN.pdf](https://www.cesis.org/site/upload/documentos/SUPPORTS-Practical_examples_EN.pdf)

Apoio após a saída do acolhimento - A experiência do projeto SUPPORTS com a Rede Local de Acompanhamento a Jovens à Saída do Acolhimento em Matosinhos

PT [https://cesis.org/site/upload/documentos/SUPPORTS-Rede\\_local.pdf](https://cesis.org/site/upload/documentos/SUPPORTS-Rede_local.pdf)

Local Network that Supports Young People Leaving Alternative Care The experience of the project SUPPORTS in Portugal

EN [https://www.cesis.org/site/upload/documentos/SUPPORTS-local\\_network\\_EN.pdf](https://www.cesis.org/site/upload/documentos/SUPPORTS-local_network_EN.pdf)

Projeto de Vida como instrumento de concretização da Convenção sobre os Direitos da Criança - Orientações para profissionais

PT [https://www.cesis.org/site/upload/documentos/SUPPORTS-formulario-projeto\\_vida-orientacoes.pdf](https://www.cesis.org/site/upload/documentos/SUPPORTS-formulario-projeto_vida-orientacoes.pdf)

Life Project as a tool to implement the UN Convention on the Rights of the Child - Guidelines for practitioners from the perspective of SUPPORTS project experience

EN [https://www.cesis.org/site/upload/documentos/SUPPORTS-form\\_life\\_project\\_guidelines\\_EN.pdf](https://www.cesis.org/site/upload/documentos/SUPPORTS-form_life_project_guidelines_EN.pdf)

Instrumentos de registo e apoio à elaboração de projeto de vida de crianças e jovens em acolhimento residencial:

i) **Formulário para profissionais:**

[https://cesis.org/site/upload/documentos/SUPPORTS-formulario-projeto\\_vida.pdf](https://cesis.org/site/upload/documentos/SUPPORTS-formulario-projeto_vida.pdf)

ii) **Formulário para crianças e jovens:**

[https://cesis.org/site/upload/documentos/SUPPORTS-formulario-projeto\\_vida\\_crianca.pdf](https://cesis.org/site/upload/documentos/SUPPORTS-formulario-projeto_vida_crianca.pdf)

## Ficha técnica

**Título:** A participação de crianças e jovens em acolhimento residencial  
Exemplos práticos do projeto SUPPORTS

**Entidade:** CESIS – Centro de Estudos para a Intervenção Social

**Autoria:** Ana Cardoso e Ana Paula Silva

**Consultora:** Ana Isabel Guerreiro

**Data:** Abril de 2021



**SUPPORTS** SUPPORTS - Projeto de apoio a adolescentes na fase delicada de saída de instituições de acolhimento e na preparação da passagem para a idade adulta.

O projeto SUPPORTS é cofinanciado pela Comissão Europeia (Direção-Geral da Justiça e dos Consumidores) através do Programa Direitos, Igualdade e Cidadania e decorre entre 2019 e 2021. É um projeto de âmbito transnacional envolvendo, para além do CESIS - Centro de Estudos para a Intervenção Social, a Pulse Foundation da Bulgária e a Defence for Children International da Itália. Um dos objetivos do projeto é o de promover a participação dos/as jovens na vida das casas de acolhimento e nas decisões que lhes dizem respeito, nomeadamente na elaboração dos seus projetos de vida.



Co-funded by the European Union.

O conteúdo desta publicação representa apenas as opiniões das autoras e é da sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não aceita nenhuma responsabilidade pela utilização que possa ser feita das informações que ela contém.

